

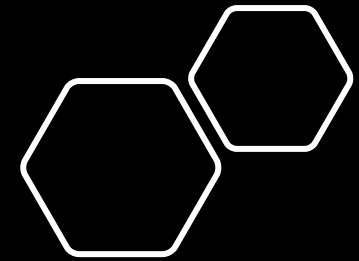
Competição Internacional e Mobilidade de Capitais: O Modelo Neo-Kaleckiano de Blecker (2002)

José Luís Oreiro

Professor do Departamento de Economia (UnB)

Pesquisador Nível IB do CNPq

Líder do Grupo de Pesquisa Macroeconomia Estruturalista do
Desenvolvimento



Introdução

A introdução do comércio internacional na estrutura básica do modelo neo-kaleckiano de crescimento e distribuição demanda alguns ajustes nessa estrutura. Em primeiro lugar, a margem preço-custo $\varphi = (1 + z)$ deve ser flexível de forma a capturar as reações das empresas domésticas à pressão competitiva vinda das empresas no exterior. Em particular, iremos supor que uma desvalorização da taxa real de câmbio permite as empresas domésticas aumentar a sua margem preço-custo, sem perder vendas para as suas competidoras no exterior. Dessa forma, assumiremos que:

$$\varphi = \phi q^\theta \quad (8.14)$$

Onde: $q = \frac{ep^*}{p}$ é a taxa real de câmbio; e é a taxa nominal de câmbio, ou seja, o preço da moeda doméstica em moeda estrangeira; p^* é o preço em moeda estrangeira dos bens produzidos no exterior; $\phi > 1$ é a meta de margem preço-custo das empresas domésticas (a qual reflete o seu “grau de monopólio”); $\theta > 0$ é a elasticidade da margem preço-custo com relação a taxa real de câmbio.

Abrindo a economia

- O preço em moeda doméstica dos bens produzidos no exterior é tomado como constante, em função da hipótese de pequena economia aberta. Já a taxa nominal de câmbio será suposta como exógena, sendo determinada pelo Banco Central. Dessa forma, iremos assumir que na economia em consideração prevalece um *regime de câmbio fixo*.
- Substituindo (8.14) em (8.1) temos que:

$$p = \phi q^\theta a_o w \quad (8.15)$$

Substituindo $q = \frac{ep^*}{p}$ em (8.15) e definindo $\vartheta = \frac{ep^*}{a_o w} = \frac{ep^*}{p} \frac{p}{a_o w} = q\phi$ a razão entre os preços em moeda doméstica dos bens produzidos no exterior e o custo unitário do trabalho, obtemos a seguinte expressão:

$$\phi = \phi^{\left[\frac{1}{(1+\theta)}\right]} \vartheta^{\left[\frac{\theta}{(1+\theta)}\right]} \quad (8.16)$$

Abrindo a economia ...

Substituindo (8.16) em (8.2) temos que:

$$m = \frac{\phi \left[\frac{1}{(1+\theta)} \right]_{\vartheta} \left[\frac{\theta}{(1+\theta)} \right]_{-1}}{\phi \left[\frac{1}{(1+\theta)} \right]_{\vartheta} \left[\frac{\theta}{(1+\theta)} \right]} = m(\phi, \vartheta) \quad (8.17)$$

A equação (8.17) mostra que numa pequena economia aberta ao comércio internacional, a participação dos lucros na renda pode aumentar por dois mecanismos distintos. Em primeiro lugar, se o *poder de monopólio* das empresas domésticas aumentar, haverá um aumento da meta de margem preço-custo, ϕ , o que resultará num aumento da participação dos lucros na renda. O aumento do poder de monopólio pode resultar, por exemplo, de uma elevação das tarifas de importação ou do aumento do grau de concentração de vendas no mercado doméstico. Em segundo lugar, se a razão, ϑ , entre os preços em moeda doméstica dos produtos importados e o custo unitário do trabalho aumentar; então haverá uma melhoria da *competitividade-custo* das empresas domésticas, permitindo que as mesmas aumentem sua margem preço-custo, mesmo sem que tenha ocorrido uma mudança no seu “poder de monopólio”. A melhoria da competitividade-custo pode ser originada tanto por uma desvalorização da taxa nominal de câmbio (e) como por uma redução dos salários nominais (w). Qualquer que tenha sido a fonte de melhoria da competitividade-custo, as empresas domésticas poderão aumentar a margem preço-custo, resultando num aumento da participação dos lucros na renda.

Função Investimento

Na presença de mobilidade de capitais o investimento doméstico torna-se sensível às diferenças entre a taxa de lucro doméstica e a taxa de lucro internacional. Dessa forma iremos supor que a taxa desejada de acumulação de capital na economia doméstica é dada por:

$$g = \gamma_0 + \gamma_1(mv - R^*) + \gamma_2u \quad (8.18)$$

Onde: R^* é a taxa de lucro internacional, v é o grau normal de utilização da capacidade produtiva, ou seja, o nível de utilização da capacidade produtiva para o qual as empresas operam com uma capacidade excedente igual a planejada.

Função Poupança

Iremos assumir agora que os trabalhadores poupam uma fração $s_w > 0$ de seus salários. A propensão a poupar a partir dos salários é, contudo, menor do que a propensão a poupar a partir dos lucros de forma que: $0 < s_w < s_\pi$. A poupança doméstica como proporção do estoque de capital é dada por:

$$\sigma = [s_\pi m + s_w (1 - m)]u \quad (8.19)$$

Balança Comercial e Equilíbrio Macroeconômico

Seja nx o saldo da balança comercial como proporção do estoque de capital. Iremos supor a validade da condição de Marshall-Lerner de forma que uma desvalorização da taxa real de câmbio produz um aumento de nx . Além disso, iremos supor que nx é uma função inversa do grau de utilização da capacidade produtiva, indicando com isso que o aumento da produção e do grau de utilização da capacidade requer a importação de bens finais e insumos do exterior. Sendo assim, temos que:

$$nx = nx(q, u) \quad (8.20)$$

$$\text{Onde: } \frac{\partial nx}{\partial q} = nx_q > 0; \quad \frac{\partial nx}{\partial u} = nx_u < 0$$

Por fim, o equilíbrio macroeconômico de médio-prazo exige que a seguinte condição seja atendida:

$$\sigma = g + nx \quad (8.21)$$

Regimes de demanda e de acumulação numa pequena economia aberta

Substituindo (8.18)-(8.20) em (8.21), obtemos a seguinte expressão:

$$[s_{\pi}m + s_w(1 - m)]u = \gamma_0 + \gamma_1(mv - R^*) + \gamma_2u + nx(q, u) \quad (8.22)$$

Sabemos que $\vartheta = q\varphi$. Dessa forma, a taxa real de câmbio pode ser expressa por:

$$q = \frac{\vartheta}{\varphi} \quad (8.23)$$

Substituindo (8.16) em (8.23) temos que:

$$q = \phi \left[-\frac{1}{(1+\theta)} \right] \vartheta \left[\frac{1}{(1+\theta)} \right] \quad (8.24)$$

A expressão (8.24) apresenta os *determinantes da taxa real de câmbio*, a saber: a meta de margem preço-custo das firmas domésticas e a razão entre o preço em moeda doméstica dos bens produzidos no exterior e o custo unitário do trabalho. Dessa forma, uma depreciação (apreciação) da taxa real de câmbio pode resultar tanto de uma redução (aumento) do poder de monopólio das empresas domésticas, o que resulta numa diminuição (aumento) da meta de margem preço-custo; como também de um aumento (redução) da competitividade-custo das empresas domésticas, que se expressa a partir de um aumento (redução) da razão entre o preço em moeda doméstica dos bens produzidos no exterior e o custo unitário do trabalho.

Regimes de demanda e Acumulação

Substituindo (8.24) em (8.22) chegamos a seguinte expressão:

$$[s_{\pi}m(\phi, \vartheta) + s_w(1 - m(\phi, \vartheta))]u = \gamma_0 + \gamma_1(m(\phi, \vartheta)v - R^*) + \gamma_2u + nx \left(\phi^{[-\frac{1}{(1+\theta)}]} \vartheta^{[\frac{1}{(1+\theta)}]}, u \right) \quad (8.24)$$

A equação (8.24) determina o nível de utilização da capacidade produtiva de equilíbrio de médio-prazo como função (i) das propensões a poupar a partir dos lucros e dos salários; (ii) da meta de margem preço-lucro das empresas domésticas; (iii) da taxa de lucro internacional; (iv) do investimento autônomo e (v) da razão entre o preço em moeda doméstica dos bens produzidos no exterior e o custo unitário do trabalho.

Para determinar a natureza do regime de demanda prevalecente nessa economia, temos que avaliar o efeito que mudanças na participação dos lucros na renda têm sobre o nível de utilização da capacidade produtiva. O problema é que mudanças na distribuição funcional da renda podem ser produzidas por dois fatores distintos. A equação (8.17) mostra que um aumento (redução) da participação dos lucros na renda pode resultar tanto de um aumento (redução) da meta de margem preço-custo das empresas domésticas; como também pode resultar de um aumento (redução) da razão entre o preço em moeda doméstica dos bens produzidos no exterior e o custo unitário do trabalho. Em outras palavras, um aumento (redução) da participação dos lucros na renda pode ser causada por um aumento do “poder de monopólio” das empresas domésticas, como por uma melhoria na competitividade custo dessas empresas no mercado internacional.

Regimes de Demanda e Acumulação

Vamos considerar inicialmente uma situação na qual o aumento (redução) da participação dos lucros na renda é originado de uma melhoria (deterioração) da competitividade-custo das empresas domésticas. Diferenciando a equação (8.24) com relação a u e ϑ , temos que:

$$\frac{\partial u}{\partial \vartheta} = \left\{ \frac{[-(s_\pi - s_w)u^* + \gamma_1 v]m_\vartheta}{S_0(m)} \right\} + \left\{ \frac{q}{\vartheta(1+\theta)} \frac{nx_q}{S_0(m)} \right\} \quad (8.25)$$

Onde: $S_0(m) = (s_\pi - s_w)m + s_w - \gamma_2 - nx_u > 0$ para que o equilíbrio de médio-prazo seja estável.

O segundo termo entre chaves na expressão (8.25) é claramente positivo, indicando assim que a demanda externa atua no sentido de gerar um regime de demanda aceleracionista. Isso porque um aumento da competitividade-custo das empresas domésticas tem o efeito de aumentar as exportações líquidas, fazendo com que a demanda externa contribua positivamente para a expansão do grau de utilização da capacidade produtiva.

Regimes de Demanda e de Acumulação

Já o sinal do primeiro termo entre chaves é ambíguo, podendo ser positivo ou negativo. Esse termo capta o efeito que uma melhoria da competitividade externa e, portanto, uma depreciação da taxa real de câmbio, tem sobre a absorção doméstica. O efeito sobre o investimento é claramente positivo, pois $\gamma_1 v > 0$. O efeito sobre o consumo é negativo, pois $-(s_\pi - s_w)u^* < 0$; mas sua magnitude depende da diferença entre a propensão a poupar a partir dos lucros e a propensão a poupar a partir dos salários. Se essa diferença for suficientemente pequena, então o impacto da desvalorização cambial sobre a absorção doméstica também será positivo, ou seja, $\left\{ \frac{[-(s_\pi - s_w)u^* + \gamma_1 v]m_g}{S_0(m)} \right\} > 0$. Nesse caso, o regime de demanda será aceleracionista, de forma que a redistribuição de renda dos salários para os lucros, gerada a partir da melhoria da competitividade-custo das empresas domésticas no mercado internacional, estará associada a um aumento do nível de utilização da capacidade produtiva.

Além disso, o aumento simultâneo da participação dos lucros na renda e do nível de utilização da capacidade produtiva irá gerar um aumento inequívoco da taxa de crescimento do estoque de capital, caracterizando assim a existência de um regime de acumulação do tipo *profit-led*.

Regimes de Demanda e Acumulação

O que acontece quando o aumento (redução) da participação dos lucros na renda é originado a partir de um aumento do poder de monopólio das empresas domésticas? Para responder a essa pergunta iremos derivar a expressão (8.24) com respeito a u e ϕ . Temos, então, que:

$$\frac{\partial u}{\partial \phi} = \left\{ \frac{[-(s_{\pi} - s_w)u^* + \gamma_1 v]m_{\vartheta}}{S_0(m)} \right\} - \left\{ \frac{q}{\phi(1+\theta)} \frac{nx_q}{S_0(m)} \right\} \quad (8.26)$$

Comparando as expressões (8.25) e (8.26), podemos observar que na expressão (8.26) o segundo termo entre chaves é negativo, ou seja, um aumento da meta de margem preço-custo sobre a demanda externa tem o efeito de reduzir a demanda externa. O primeiro termo na expressão (8.26) continua ambíguo; mas agora é mais provável que $\frac{\partial u}{\partial \phi} > 0$ em função do fato de que o segundo termo é negativo.

A partir da análise das expressões (8.25) e (8.26) podemos concluir que a existência de um regime de demanda estagnacionista é mais provável no caso em que a variação da participação dos lucros na renda decorre de uma variação do poder de monopólio das empresas domésticas do que quando decorre de uma variação do poder de monopólio das empresas domésticas.